A INFLUÊNCIA DA SENSIBILIDADE ARTISTICA NA FORMAÇÃO DE UM INDIVIDUO EMPÁTICO

ANGELA PAGANINI SANTOS

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo abordar a importância da experiencia artística de cada indivíduo para a formação de seu caráter social, sendo essa experiencia abordada de forma singular a cada pessoa e suas particularidades. Para que esta pesquisa fosse realizada foi utilizada da metodologia de revisão de literatura, ao qual foram selecionadas 15 publicações cientifcas das plataformas pubmed e scielo. Podendo então ser concluído que a sensibilidade artística e cultural entrega ao individuo uma imagem de si dentro da sociedade, influenciando na formação deste e em seu desenvolvimento desde a fase da educação infantil, dessa forma, afrmamos que o professor e a matéria de educação artística têm influência direta na formação do ser pensante social.

Palavra-chave: Educação infantil, educação artística, artes, formação individual.

ABSTRACT

This article aims to address the importance of everyone's artistic experience for the formation of their social character, and this experience is addressed in a unique way to each person and their particularities. For this research to be carried out, the literature review methodology was used, from which 15 scientifc publications from pubmed and scielo platforms were selected. Therefore, it can be concluded that artistic and cultural sensitivity gives the individual an image of himself within society, influencing his formation and development from the early childhood education phase, thus, we affrm that the teacher and the subject of artistic education have direct influence on the formation of the social thinker.

Keywords: Early childhood education, artistic education, arts, individual training.

INTRODUÇÃO

Angelo, (2020) afrma que a utilização da arte na educação infantil serve a diversos propósitos e abrange diferentes campos da atividade humana, o que torna o tema complexo. Conte et al, (2021) compreende que a arte-educação ressurge como uma forma de resistência e busca por uma formação ética e estética, ela nos permite observar, pesquisar e experimentar, rumo à construção de uma nova cultura de experiência estética.

A disciplina de Arte proporciona conhecimento e compreensão para a criança, além de contribuir para a saúde física, o desenvolvimento intelectual e a interação social, dessa forma, os profssionais que trabalham com Arte devem compreender o verdadeiro sentido das atividades lúdicas, proporcionando aulas atrativas que promovam afetividade, carinho e sensibilidade, utilizando o lúdico como fonte principal de ensino-aprendizagem na educação infantil e juvenil (Tavares, 2020).

Segundo Stamatopoulo, (2017) a empatia pode ser dividida em duas categorias principais: empatia emocional/afetiva e empatia cognitiva, sendo a empatia emocional aquela que inclui processos como contágio emocional e compaixão empática, enquanto a empatia cognitiva envolve a compreensão do estado emocional do outro.

Sabemos que a empatia desempenha um papel importante em processos sociais, como comportamento de ajuda, cooperação e justiça, no entanto, o compartilhamento de experiências e a mentalização podem competir e variar de acordo com o contexto e os motivos do observador, ela em sua experiência estética também pode ser influenciada pela estrutura relacional, contexto e emoção de fundo dos observadores (Stamatopoulo, 2017).

Com o objetivo de destacar a importância do ensino de arte na educação infantil e sua contribuição para a aprendizagem das crianças, Tomazini e Cardoso, afrmam que a arte é considerada uma fonte crucial para o desenvolvimento infantil, envolvendo experimentação e brincadeiras.

A arte tem o poder de modifcar o ser humano desde o nascimento, pois é uma forma de expressão fundamental (Souza et al, 2019), sendo o ensino da arte que proporciona às crianças uma perspectiva estética única, permitindo-lhes apreciar o diferente e serem compreensivos e questionadores em relação a outras culturas, além disso, a arte ajuda a resolver problemas do cotidiano de maneira criativa e aprimorar constantemente aquilo que pode ser melhorado.

A arte pode criar uma sinergia entre professores e alunos, rompendo com o modelo hierárquico tradicional da sala de aula, ela desafa o paradigma de uma escola voltada apenas para formar trabalhadores, negligenciando a sensibilidade artística e a capacidade de diálogo com o mundo, ao utilizar a arte, música e teatro no contexto escolar, busca-se formar seres humanos melhores, capazes de contribuir para a sociedade e superar angústias existenciais (Angelo, 2020).

METODOLOGIA

Para a elaboração desta pesquisa foi utilizada a metodologia de revisão de literatura ao qual foram selecionados 10 artigos na plataforma pubmed e scielo, para tal utilizamos como adendo de inclusão seus assuntos chaves referenciando a importância da educação artística na formação de indivíduos pensantes, a educação artística na educação infantil, sobre a arte e a singularidade de suas experiências através da sensibilidade individual. Os idiomas dos estudos selecionados foram no inglês e português.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa realizada por Tavares, (2020) enfatiza a importância do ensino de Arte na alfabetização e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ressaltando o papel das atividades lúdicas de arte no desenvolvimento efetivo e prazeroso das crianças, onde o brincar e o desenhar permitem que as crianças expressem seus sentimentos e aprendizados, simplifcando a complexidade do mundo em sua perspectiva.

A arte oferece sentido às diferentes percepções, linguagens e expressões vitais, segundo Conte et al, (2021), no entanto, a sociedade muitas vezes está submetida a falsas verdades e tecnologias de reprodução que afetam o campo educacional, incluindo a arte-educação, afrmando que é necessário lutar por um pensamento livre, que valorize a condição humana de sujeitos artísticos e criadores de relação com o mundo.

Rodrigues et al, (2017) pontuam que a formação artística deve ser considerada essencial e intrínseca à formação humana, e é importante implementar novas práticas artísticas no currículo escolar, com profssionais devidamente capacitados e voltados para abordagens contemporâneas da arte-educação. Essas ações devem abranger diversas áreas da arte, com ênfase no desenvolvimento cognitivo, motor e intelectual dos alunos.

Castro et al, (2022) afrma que a arte tem o poder de construir identidades individuais e coletivas, promovendo uma abordagem relacional que estimula a cooperação e a interação, seu projeto enfatizou a educação artística como uma atividade que vai além do aspecto plástico, englobando diferentes formas de pensar, analisar, construir, escrever, ouvir, desenhar e explorar a estética.

A neurociência mostra que as atividades artísticas estimulam a criatividade, envolvendo várias regiões do cérebro e promovendo o desenvolvimento cognitivo, segundo Castro et al, (2022), as atividades artísticas facilitam a expressão de sentimentos e emoções, fortalecendo as relações sociais, promovendo a criatividade e proporcionando uma compreensão mais ampla da arte como parte da vida.

Stamatopoulo, (2017) aborda a ideia de que existe um mecanismo funcional, denominado espelhamento comum, que liga a percepção, ação e emoção, e que implica a mesma estrutura neural envolvida na modelagem inconsciente do corpo em ação, esse mecanismo funda a base da consciência corporal e das formas básicas de compreensão social e habilidades empáticas, ou seja, a simulação corporifcada. Por meio de um estado funcional compartilhado, evoca-se uma "sintonização intencional" em relação ao outro, criando um espaço interpessoal no qual o outro objetivado se torna outro eu.

Stamatopoulo, (2017) aponta para uma lacuna explicativa em relação à transição da simulação corporifcada para a simulação mental, ou seja, interpretando as intenções dos outros como formando centros individuais de consciência. O estrito acoplamento entre afeto e integração sensório-motora é um dos impulsos mais poderosos que levam o indivíduo em desenvolvimento à realização de objetivos progressivamente mais abstratos.

A empatia envolve a capacidade de compreender e compartilhar os sentimentos de outras pessoas, para alcançar o "sentir por" alguém, é necessário direcionar a experiência ao mundo, pois o foco excessivo em si mesmo pode cortar os laços relacionais (Stamatopoulo, 2017).

Em concordância, Castro et al, (2022) sugerem que a arte seja utilizada como meio de desenvolver a empatia e aumentar a motivação em sala de aula, promovendo refexões pedagógicas, trocas de experiências, espaços alternativos de encontro e atividades que estimulem a criatividade multissensorial, a estética da composição também é valorizada como um elemento importante para o desenvolvimento da criatividade e a construção de novos signifcados e essas ideias podem ser aplicadas na formação de professores de educação artística, bem como na formação contínua de professores de todos os níveis de ensino e educadores em contextos não formais.

O contato com a arte desenvolve nosso potencial criativo, permitindo-nos buscar soluções e nos expressar por meio de pintura, desenho, dança, música e escultura. E como disciplina, a arte abrange diferentes linguagens, como dança, música, teatro e artes visuais, oferecendo aos alunos uma ampla gama de opções para expressar seus sentimentos e emoções, a arte transforma, modifca e amplia nossa visão do mundo e a forma como vivemos nossa própria realidade (Souza et al, 2019).

As atividades de Arte, quando bem conduzidas, estimulam a descoberta, a criatividade e a expressão das crianças, segundo Tavares, (2020), permitindo que elas anali-

sem, critiquem e transformem a realidade ao seu redor, sua presença Arte na vida das crianças é essencial para estimular seu aprendizado, conforme os estudos e documentos analisados, sendo então considerada uma disciplina importante no currículo escolar, capaz de ensinar e promover a felicidade das crianças, contribuindo para o desenvolvimento de diversos aspectos emocionais e habilidades.

A arte se expande como uma força sensível de linguagem e expressão quando se baseia na experiência humana de educar para a convivência e o diálogo, infelizmente, as aprendizagens e transformações baseadas na liberdade estética ainda são limitadas a atividades pontuais e despretensiosas (Conte et al, 2021).

A arte-educação promove as bases intrínsecas do desenvolvimento educacional em todas as áreas do conhecimento e fases de desenvolvimento, e sua experiência estética no relacionamento entre sujeitos, objetos e mundos da educação é essencial, o que torna necessário trabalhar a dimensão da sensibilidade, dos valores, da autoestima e da autoconfança dos educandos por meio da comunicação viabilizada pela arte, segundo Conte et al, (2021), para uma educação que promova a cidadania, é necessário desbloquear percepções rígidas, adotar um olhar diferenciado e investir em uma formação permanente dos sujeitos para a prática da arte-educação, afrmando que as artes na educação envolvem o trabalho com emoções, promovem o encontro consigo mesmo e com os outros, e constituem uma forma de expressão criativa.

A atividade neural do espelho desempenha um papel funcional na compreensão perceptiva, facilitando a empatia quando estamos sintonizados com os outros (Stamatopoulo, 2017). O autor explica que a experiência emocional varia de acordo com a atenção, direção e foco, e diferentes combinações desses aspectos podem afetar a empatia e a consciência refexiva das emoções é sustentada pela atenção focal, que está associada ao controle voluntário. As emoções também estão relacionadas à avaliação e à ação, e a intensidade e a dinâmica das experiências emocionais são afetadas pelo grau de imersão ou distanciamento da atenção. A avaliação e a ação têm diferentes direcionamentos e podem resultar em experiências emocionais distintas, no entanto, a ênfase na avaliação pode não ser sufciente para explicar a função das emoções na arte, pois também estamos envolvidos perceptivamente, dessa forma, afrmou que a experiência emocional pode ser holística, envolvendo todo o corpo em relação ao mundo e à ação, essas experiências imersivas introduzem uma qualidade peculiar de existência "para mim" (Stamatopoulo, 2017).

Estudos de desenvolvimento com crianças também mostram que a correspondência correta em pinturas abstratas de Pollock é um preditor signifcativo do desenvolvimento da sensibilidade ao humor e estilo na arte, a imersão situacional e a coarticulação dos traços de Pollock desempenham um papel importante nessa correspondência correta, enquanto as pinturas de Mondrian não têm o mesmo efeito (Stamatopoulo, 2017).

Essas descobertas sugerem que a simulação incorporada desempenha um papel fundamental na apreciação estética e na criação de signifcado em um nível funcional, ela permite a integração de experiências sensoriais, afetivas e motoras, levando a respostas estéticas signifcativas (Stamatopoulo, 2017), segundo o autor, a percepção é um processo que se desdobra temporalmente em estágios qualitativamente distintos, passando de uma sensação geral do corpo para a diferenciação e integração hierárquica, sendo ela inerentemente afetiva e desempenha um papel no desenvolvimento de formas mais destacadas de apreciação cognitiva, avaliação e elaboração.

Tomazini e Cardoso compreendem que o professor, como mediador da aprendizagem, deve criar um ambiente que facilite as novas experiências das crianças de forma lúdica, entregando um aprendizado e o desenvolvimento na educação infantil com a intenção de ajudar as crianças a progredir na defnição de sua própria identidade, além de ampliar o conhecimento de mundo das crianças, permitindo a manipulação de diferentes objetos e materiais, explorando suas características e possibilidades de expressão, no entanto, ainda é comum ver professores utilizando a aula de arte como um passatempo ou uma pausa de outras disciplinas, e a falta de professores especializados e materiais adequados ainda é um desafo em algumas escolas, sendo fundamental que as escolas infantis proporcionem às crianças a oportunidade de manipular objetos e materiais diversos, explorando diferentes formas de expressão artística. É certo que as crianças já têm infuência da arte desde cedo, por meio de imagens e produções artísticas que encontram na mídia e em seu ambiente e os educadores devem aproveitar esse conhecimento prévio e ampliá-lo por meio de novas experiências.

O processo artístico é mais importante do que o resultado, envolvendo discussões, seleção de papéis, criação de fgurinos, memorização de roteiros e apresentação da peça teatral. A música e outras atividades artísticas estimulam todas as dimensões do ser humano, como o físico, emocional, intelectual e a sensibilidade artística, de forma engajada e estimulante para as crianças (Angelo, 2020).

É fundamental que a disciplina de Arte esteja integrada à rotina educacional,

não apenas como uma disciplina, mas como uma prática constante de uso das diferentes linguagens pela criança, ao permitir que a criança brinque e explore as cores e linhas das obras de arte, ela se torna mais ativa no processo de aprendizagem e construção de sua própria imagem e percepção do mundo (Tavares, 2020).

Gonzalez-zamar et al, (2021) identificou cinco principais linhas de pesquisa desenvolvidas ao longo desse período, concentrando-se no estudo da emoção, educação superior, educação, arte e liderança, além disso, foram apontadas direções futuras de pesquisa, como educação em artes visuais, paradigma afetivo, metacompetência, grupo de terapia de artes expressivas e empatia cognitiva. Seu estudo reconhece algumas limitações, como a publicação de poucos artigos por pesquisadores relevantes em determinados temas e a possibilidade de complementar as técnicas bibliométricas com outras abordagens metodológicas, no entanto, a pesquisa contribui quantitativa e qualitativamente, fornecendo conhecimentos que servirão como base para discussões futuras, além disso, as direções emergentes identificadas auxiliam acadêmicos, pesquisadores e instituições na orientação de trabalhos futuros e no alcance de seus objetivos.

CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas leituras e estudos para a realização dessa pesquisa, pode-se concluir que, o papel da arte e do professor de educação artística na educação infantil é de grande necessidade na formação da empatia, tendo início em união a introdução da escrita e das letras ao aluno quando pequenino ainda.

Foi possível compreender a evolução da mente humana em relação a sensibilidade artística e o papel do professor na evolução desse ser pensante em relação a arte, entregando traços de empatia e o avanço social do indivíduo que se inicia na primeira infância e possui traços até sua última idade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. B. F. A arte como um direito da criança: o papel do professor na construção de um mundo sensível. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 7, n. 1, p. 72–83, 2012. DOI: 10.21723/riaee.v7i1.5369. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/5369.

Acesso em: 5 maio. 2023.

ANGELO, Jamisson da Silva. Reflexões da Arte na Educação Infantil. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 11, Vol. 08, pp. 23-

36. novembro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de

acesso: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/reflexoes-da-arte

Conte, E.; et al, Arte-educação e seus desdobramentos à formação pedagógica. Acta Scientiarum. Education, v. 43, e47923, 2021. http://periodicos.uem.br/ojs. ISSN on-line: 2178-5201. Doi:

10.4025/actascieduc.v43i1.47923.

FRANCO, M.; BALÇA, Â. Em busca da relação (im)possível: entre a educação literária e a educação artística. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 7793, nov./dez. 2018

González-Zamar MD, Abad-Segura E. Emotional Creativity in Art Education: An Exploratory Analysis and Research Trends. Int J Environ Res Public Health. 2021; v. 18, n. 12, p. 6209. Published 2021 Jun 8. doi:10.3390/ijerph18126209

Lelis, DAJ.; et al. Estado da arte: Arte, sensibilidade e educação infantil. Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação – ISSN 1981- 9943 Blumenau, v. 16, n. 1, p. 133-149, jan./abr. 2022

Martínez-López de Castro, R., et al. (2022). Designing and Evaluation of an

Artistic Experience for the Development of Empathic Capacity: "Stepping into Others'

Shoes". Brain sciences, v. 12, n. 11, p. 1565. https://doi.org/10.3390/brainsci12111565

Mautoni, G. O Trabalho sobre si Mesmo: reflexões sobre o legado de

Wittgenstein para a filosofia da arte e a educação artística. Educação & Realidade,

Porto Alegre, v. 45, n. 3, e106079, 2020. http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236106079

Osinski, DRB.; Santini, JB. Criatividade em debate: sentidos do conceito expresso no jornal arte & educação (1970-1978). Rev. Bras. Hist. Educ., v. 21, p. e177

2021. http://dx.doi.

org/10.4025/10.4025/rbhe.v21.2021.e177
e-ISSN: 2238-0094

Rodrigues, RNL.; et al. Arte-educação: a relevância da arte no processo de ensino e aprendizagem. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro SP, v. 4, n.

1, p. 114-126, 2017.

Silva dos Santos, ME.; Silva Davim, JAC. Para além do ensino: Percepção das múltiplas linguagens da arte na educação infantil. Conedu, VIII congresso nacional de educação.

Souza, LC.; et al. A importância da arte no desenvolvimento integral da criança. REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT, Ano VIII. v 14, n 1, maio, 2019.

Stamatopoulou, D. (2017). Empathy and the aesthetic: Why does art still move us? Cognitive Processing, v. 19, n. 2, p. 169–186. doi:10.1007/s10339-017-0836-3

TAVARES, Rita De Cássia. BORTOLUSSO, Simone. A importância da arte no desenvolvimento infantil. Revista Científca Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 08, Vol. 09, pp. 70-79. Agosto de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/importancia-da-arte

Tomazini, AS.; Cardoso, ZAS. A arte como ferramenta para o desenvolvimento da criança nos anos iniciais. Prefeitura de Guarulhos, semana do conhecimento.